

V NOVEMBRO NEGRO  
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
DE DIREITOS HUMANOS  
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025

**INTERSECCIONALIDADE E SAÚDE MENTAL: RAÇA E GÊNERO COMO DETERMINANTES DO SOFRIMENTO PSÍQUICO**

*Helóisa Fernandes Vieira – Pontifícia Universidade Católica do Paraná<sup>1</sup>*

Ao falar de saúde, o olhar interseccional permite expandir a percepção de que questões sociais se relacionam diretamente na construção do ser saudável, mais precisamente no campo da saúde mental, influenciado pela subjetividade dos indivíduos. A interseccionalidade fundamenta reflexões sobre quem realmente é o sujeito, notavelmente demarcado pelas construções sociais (Vieira; Torrenté, 2022). Considerar todos os atravessamentos de componentes da interseccionalidade sobre a condição emocional e suas consequências no adoecimento psíquico não é simples, porém se faz necessário, devido à relevância na maior compreensão sobre saúde mental (Vieira; Torrenté, 2022). A interseccionalidade apresenta o que não se vê quando condições como gênero e raça são conceituadas de maneira separada (Lopéz, 2013). Este trabalho, portanto, objetiva-se abordar a saúde mental sob uma perspectiva interseccional, considerando raça e gênero como atravessamentos existenciais e sociais que impactam diretamente o emocional e psicológico dos sujeitos. A análise parte de estudos sobre a temática, com foco no contexto brasileiro de saúde mental, marcado por desigualdades históricas e estruturais que atravessam os corpos e subjetividades. A pesquisa é de natureza qualitativa, desenvolvida a partir de uma revisão bibliográfica crítica e com o objetivo de construir um referencial teórico que permita a problematização de como os marcadores sociais de desigualdade influenciam no emocional e psíquico. Os resultados obtidos a partir de uma perspectiva interseccional, apontam que raça e gênero são determinantes na esfera do adoecimento psíquico, possuindo influência direta. Logo, a interseccionalidade se

<sup>1</sup> Mestranda em Direitos Humanos e Políticas Públicas, pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) - Campus Curitiba; Pós-graduada em Psicologia Humanista com Abordagem Centrada na Pessoa, e Saúde Mental e Atenção Psicossocial - Faculdade Líbano; Graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) - Câmpus Londrina. Psicóloga Clínica. E-mail: [helo\\_fv@hotmail.com](mailto:helo_fv@hotmail.com).

# V NOVEMBRO NEGRO VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS

| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



mostra uma ferramenta analítica e política fundamental para a atuação de profissionais da saúde mental, ao permitir que práticas de cuidado considerem a complexidade dos atravessamentos sociais que moldam as trajetórias de sofrimento dos sujeitos. Conclui-se que marcadores sociais podem influenciar diretamente o sofrimento psíquico, revelando desigualdades estruturais no campo da saúde mental.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Interseccionalidade; Gênero; Raça.

## Referências

LÓPEZ, Laura Cecilia. A mobilização política das mulheres negras no Uruguai: considerações sobre interseccionalidade de raça, gênero e sexualidade. **Revista Latinoamericana**, n. 14, p. 40–65, ago. 2013.

VIEIRA, Vera Maria Sérgio de Abreu; TORRENTÉ, Mônica de Oliveira Nunes de. Saúde mental e interseccionalidade entre estudantes em uma universidade pública brasileira. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 26, p. 1-16. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/interface.210674>.